

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM TEATRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Carlos Eduardo Soares Cordeiro (carlosetuardo210999@gmail.com)

Flávia Janiaski Vale (flaviajaniaski@ufgd.edu.br)

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa, que teve como objetivo descobrir como o fazer teatral pode ser protagonista na escola; a partir de experimentações e transformações do espaço. O foco da pesquisa foi investigar como a abordagem do Drama pode forjar uma prática artística e pedagógica, partindo de vivências e experimentações que emergem da organização do espaço e de materialidades, tendo como temática a educação sexual infantil. Para tanto, realizamos um processo de Drama com duas turmas da Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo, em Dourados/MS (Pré II e primeiro ano, entre agosto e outubro de 2022), tendo como pré-texto a LIAP – Literatura Infantil de Abordagem Preventiva: “Chapeuzinho cor de rosa e a astúcia do lobo mau” – Claudio Bonete (2010). Este processo colocou as crianças em contato com o conceito dos 3R’s (reconhecer, resistir e relatar, de Padilha & Williams, 2009; Soma Williams, 2014, 2017; Wurtele, 2008) de forma prática, porém lúdica e teatral; o que gerou autonomia em assumir papéis e tomar decisões a partir dos conhecimentos adquiridos. Após a finalização desse processo, entendemos que é de suma importância a conscientização das crianças sobre privacidade do seu corpo, e do papel da instituição de ensino de abordar um tema de bem estar social da criança. A prevenção ao abuso sexual infantil engloba não só a educação, mas também a arte e a saúde pública. Ao estabelecermos esse diálogo de forma segura e adequada por meio do Drama, foi possível não só conscientizar, mas também instigar o protagonismo das crianças, o que é imprescindível para a solidificação de uma narrativa que muitas vezes é cerceada. Como resultado, foi nítido que as crianças tem, de fato, uma defasagem nos conhecimentos de prevenção, e a evolução foi visível a cada episódio, desde as tomadas de decisões até os diálogos informais se transformaram com a vivência realizada. A abordagem do Drama possibilitou um deslocamento temporário do real para adentrar o

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ficcional, o que ajuda as crianças a elaborarem e entenderem sua própria realidade, se tornando protagonistas do processo e compartilhando com seus pares e seus professores experiências e práticas; entendendo que estão em um espaço seguro em que serão escutadas, partindo das experiências estéticas e artísticas.

Agradeço à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica.